

Holofotes da ONU apontados para os oceanos



O mês de junho teve um início enérgico com a primeira Conferência da ONU sobre os Oceanos. A presença de um número excepcionalmente grande de cientistas, educadores na área de ciências e ilhéus vestindo brilhantes flores tropicais proporcionaram uma mudança bem-vinda e marcante na retórica e na estética presentes nas salas de conferência da sede da ONU. Exposições de maravilhosas paisagens e vida marinha de tirar o fôlego estavam enfileiradas em todos os corredores, juntamente com expositores coloridos acompanhados de explicações científicas

e inovações ambientais de vários mares do mundo. Embora muitas reuniões sobre sustentabilidade ambiental tenham sido realizadas na ONU nos últimos dois anos ou mais, esta foi a primeira a focar unicamente nos ambientes marinhos: os desafios enfrentados e as soluções oferecidas nessa era de aquecimento planetário, consumismo insaciável e crescente desigualdade social.

A conferência ofereceu uma incrível oportunidade, mesmo para aquelas entre nós que já se dedicam à justiça na terra, de entender mais profundamente o estado de saúde de nossos oceanos e as implicações sobre a saúde e sobrevivência humanas. Algumas das principais informações que trouxemos da conferência:

Eutrofização é o processo pelo qual a descarga de fertilizantes de operações agrícolas e industriais envenena ecossistemas marinhos. Ele ocorre com a rápida proliferação não natural de algas marinhas na superfície dos oceanos. Essa proliferação de algas na superfície obstrui a passagem dos raios solares que alimentam a vida vegetal marinha no solo oceânico que, por sua vez, aumenta a população de organismos "decompositores" que se alimentam de plantas mortas. Esses organismos consomem o oxigênio na água, provocando a asfixia e morte de outros organismos vivos marinhos. Deste modo, formam-se no oceano "zonas mortas" onde nenhuma vida marinha é capaz de



sobreviver. O fenômeno também coloca em risco a vida humana, uma vez que metade do oxigênio em nossa atmosfera se origina nos oceanos.



Seguindo a taxa atual de produção e depósito de plásticos no oceano, o peso total de plástico excederá o peso da população de peixes!!! Muitos eventos focaram na economia plástico/descartáveis como uma importante ameaça ao futuro dos oceanos e da humanidade (consulte ponto nº1 acima).

O oceano suportou o peso das mudanças climáticas. Ele absorveu 90% do calor adicionado por nós, humanos, na atmosfera com a poluição causada por nossas atividades industriais, agrícolas e de transporte. O oceano também nos protegeu de temperaturas ainda mais extremas do que as experimentadas atualmente, pois suas correntes redistribuem o calor das regiões mais quentes para as mais frias.

Apesar da transmissão de todas essas informações demonstrando a importância crítica da proteção dos oceanos, as nações formadas por pequenas ilhas estão contemplando o fenômeno relativamente recente da mineração em solo oceânico. No setor privado, os proponentes desta crescente indústria reivindicam, como muitas indústrias extrativistas já o fizeram antes, que ela gerará muitos lucros para aqueles países de baixa-renda, virtualmente sem qualquer perturbação aos seus ecossistemas. Como no passado, contudo, os líderes da indústria desconhecem os impactos de longo prazo que a mineração em solo oceânico terá sobre o ambiente marinho dos quais suas economias são profundamente dependentes. Ficamos extremamente desconcertadas com a apresentação deste tópico por sua estreita semelhança com histórias que já ouvimos diversas vezes: uma indústria poderosa sediada em um país monetariamente rico que está ansiosa para explorar as riquezas naturais de uma nação pobre em dinheiro, ansiosa pelo influxo de empregos. A UNANIMA levantou e seguirá acompanhando essa questão com nossos parceiros e parceiras no Grupo de Trabalho de ONGs sobre Mineração.



Em geral, a conferência sobre oceanos nos imbuíu de um sentimento de urgência e paixão que foi melhor resumido pela Doutora Sylvia Earle, uma renomada oceanógrafa, mergulhadora e conservacionista americana, que fez uma apresentação durante a comemoração do Dia Mundial dos Oceanos na Assembleia Geral: "se fracassarmos na proteção do oceano, nada mais importará". (para mais inspiração sobre o tópico da conservação dos oceanos, recomendamos veementemente a palestra da [Dra. Earle no TED Talk: http://bit.ly/VYN1AZ.](http://bit.ly/VYN1AZ))

Chamada para exibição de arte estudantil na ONU



Como parte da equipe planejando a comemoração anual da ONU pelo Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza (DIEP), a UNANIMA está em busca de arte estudantil retratando a visão dos jovens de "um mundo sem pobreza". A equipe está recebendo inscrições para a exibição artística num corredor na sede da ONU sobre o DIEP, que será comemorado no dia 17 de outubro. Se você é educadora ou tem contato com estudantes com menos de 20 anos, precisamos de sua ajuda! Engaje seu grupo de estudantes em nossa busca por representações artísticas de um mundo sem pobreza. Serão aceitas inscrições em qualquer meio, incluindo artes visuais, música, vídeo ou poesia, que devem incluir o nome e a idade do artista. Inscrições por escrito devem estar redigidas em um dos seis idiomas oficiais da ONU (inglês, francês, espanhol, chinês, árabe ou russo) ou vir acompanhadas da tradução para um destes idiomas. Elas devem ser recebidas antes de 10 de setembro de 2017 e podem ser enviadas por email para info@unanima-international.org ou por correio para UNANIMA International, 845 Third Avenue, Sixth Floor, Nova York, NY 10022, Estados Unidos. Se você prevê a inscrição de algum estudante, avise-nos o mais cedo possível e por escrito no endereço de e-mail acima. Esse convite está aberto a todos os jovens, compartilhe-o amplamente com todos os jovens em sua rede! (crédito da foto: Beaconhouse Schools)

Prosseguem as discussões preparatórias para um acordo internacional sobre migração



Um terceiro diálogo dos seis para a convocação preparatória para as negociações de um Pacto Global sobre Migração foi realizado no mês passado sobre o tema da cooperação entre as nações na gestão segura da migração. Considerando a inerente natureza internacional da migração transfronteiriça, os estados, previsivelmente, concordaram sobre a necessidade da cooperação e colaboração entre seus

governos no controle de suas fronteiras. Muitos deles destacaram como os acordos existentes entre dois ou mais países vizinhos têm ajudado a melhorar a segurança e a ordem da migração entre suas fronteiras. Também concordaram que as políticas de governança fronteiriça devem respeitar os direitos humanos e a lei internacional.

Infelizmente, a falta de ideias e de proposição de estratégias sobre como incorporar esses princípios ao direito universalmente aceito dos estados quanto à proteção de suas fronteiras conforme julgarem adequado. Um grupo de Estados, no entanto, propôs uma espécie de lista de verificação para a boa cooperação em migração entre países. Segundo este grupo, todos os acordos internacionais sobre migração devem (a) garantir a proteção de migrantes, (b) empoderar migrantes para a realização de seus objetivos e aspirações, (c) prover migrantes com a oportunidade de beneficiarem-se equitativamente dos resultados da migração.



Uma noção especialmente positiva emergida do diálogo foi a ampla concordância de que o modelo de política migratória deve envolver a consulta a pessoas fora do governo nacional. Os Estados expressaram que representantes governamentais nos níveis provinciais/estaduais e locais devem ser consultados a fim de garantir que as políticas nacionais levem em consideração todas as suas preocupações e perspectivas. Alguns Estados também propuseram a inclusão de indivíduos em funções não governamentais na sociedade no projeto da política nacional.

Um vídeo com os três principais trechos desse diálogo está disponível em inglês na Web TV da ONU:



Painel 1: Cooperação e governança internacionais da migração em todas as suas dimensões
<http://bit.ly/2vxhuJd>

Painel 2: Cooperação e governança internacionais da migração em trânsito, na entrada e nas fronteiras
<http://bit.ly/2uoPtTG>

Painel 3: Cooperação e governança internacionais da migração no retorno, readmissão, integração e reintegração <http://bit.ly/2vxJr3i>

O quarto diálogo preparatório para o Pacto Global será realizado no final de julho em Nova York.

Comitê de ONGs sobre Migração busca melhores práticas para combater a xenofobia

O Comitê de ONGs sobre Migração (CoM) formou um subcomitê para focar na questão da xenofobia e inclusão social de migrantes e refugiados. Este subcomitê pretende cooperar com a Campanha Juntos da ONU, destacada em nossa Atualização de maio, para montar um banco de dados de projetos em uso no nível local para a eliminação da xenofobia. Para tanto, o grupo está convocando as organizações membros do CoM que trabalham diretamente com migrantes para compartilhar perspectivas e histórias de sucesso. Se você atua no combate à discriminação ou na promoção da inclusão social de migrantes, por gentileza, dedique vinte minutos de seu tempo para completar nossa pesquisa até o final de agosto: <http://bit.ly/2vN6FBM>. (fonte da imagem: UN NGLS)



Comitê de ONGs pelo Fim do Tráfico de Pessoas escreve ao secretário geral da ONU



Entre 2004 e 2016, quase 2.000 alegações de abuso e exploração por parte das tropas de paz e demais pessoal da ONU foram informadas globalmente, com 150 casos somente no Haiti. A ONU recentemente comprometeu-se com duas novas medidas a fim de ampliar seus esforços pelo fim da exploração e violência sexual cometida pelas missões de paz das Nações Unidas. Através de uma nova resolução do Conselho de Segurança da ONU ([https://undocs.org/S/RES/2272\(2016\)](https://undocs.org/S/RES/2272(2016))) e de um relatório do secretário geral da

organização (<https://undocs.org/A/71/818>), as Nações Unidas estão buscando aprimorar seu processo para a responsabilização de todos os seus funcionários e associados envolvidos em condutas sexuais impróprias. A nova estratégia para este fim inclui quatro prioridades de ação: colocar as vítimas em primeiro lugar, dar um basta à impunidade, engajar a sociedade civil e outros parceiros externos da ONU, e aprimorar suas comunicações no sentido de educar e aumentar a transparência acerca dos esforços da ONU para a prevenção da exploração sexual dentro de seu sistema. O Comitê de ONGs pelo Fim do Tráfico de Pessoas escreveu ao secretário geral António Guterres no mês passado para elogiá-lo pela liderança nesse esforço. A carta também apresentou uma lista de preocupações e recomendações do comitê para a melhoria das práticas existentes. A UNANIMA endossou a carta e continuará a colaborar com os parceiros do comitê para monitorar o progresso da ONU sobre essa questão. A carta está disponível aqui: <http://bit.ly/2uV38oQ>.

Flash de notícias:

- A missão da **Sociedade do Sagrado Menino Jesus** é ajudar os demais a acreditar que Deus vive e age em cada um e a regozijar-se em sua presença. No espírito de sua mais recente reunião de capítulo, nos recorda para que estejamos todas "abertas às novas possibilidades" na vida, em prece e no ministério. À luz dos eventos atuais, este sentimento encorajou as Irmãs SHCJ a demonstrarem especial preocupação pelos refugiados, migrantes, mulheres e crianças vivendo em situação de pobreza. Elas continuam a defender a dignidade dessas pessoas reunindo crianças migrantes às suas famílias e fornecendo-lhes abrigo.

- Colleen Jackson, **RSC**, foi recentemente entrevistada pela Global Sisters Report sobre o seu trabalho com requerentes de asilo na Austrália e sobre sua experiência como estagiária da UNANIMA pelo programa de bolsas Catherine Ferguson Scholar no início deste ano. Leia a entrevista completa aqui: <http://bit.ly/2uMbHle>. (fonte da foto: Global Sisters Report)



- Na França, as **Filhas da Sabedoria** têm diversos estabelecimentos hospitalares para idosos dependentes (EHPAD, na sigla em inglês). Próximo a um desses EHPAD, em Auray, na Bretanha, elas estabeleceram um jardim botânico e um sítio para residentes e visitantes do hospital, bem como para outros residentes da comunidade local. Os jardins abertos oferecem uma ampla variedade de flores, vegetais e animais de criação, incluindo doze pôneis, alguns burros, um pavão, tartarugas, porcos, coelhos, aves, cabras e até mesmo um gato. Os jardins tornaram-se uma atração local que reúne irmãs, voluntárias leigas, jovens e idosos da comunidade.

- Organizações não governamentais parceiras da UNANIMA iniciaram uma petição para expressar sua oposição ao endosso concedido pela ONU à energia nuclear como forma de energia renovável. Esta forma de energia representa uma enorme ameaça ao meio ambiente e à vida humana, particularmente em regiões onde os materiais de partida são minerados e onde a própria energia é gerada e testada. Para mais informações e para assinar a petição pelo fim do lobby da energia nuclear na ONU, visite a página: <http://bit.ly/2uMxrh8>. (fonte da foto: Green and Growing)

